

A
V
V
E
M
A
R
I
A





Rio de Janeiro — D. Euzebia Vieira Teixeira manda rezar duas missas a São João Baptista, em acção de graças.

Barra do Pirahy — O Sr. Jeronymo Moreira Barboza manda rezar duas missas por Antonio e Rosa Moreira; duas por Clementina Moreira Barboza; uma por Pedro Theodoro; uma por Arminha Moreira Nunes e duas por Anna e Carlota Moreira.

Barbacena — D. Maria José Baptista manda rezar uma missa pelos fallecidos Damião e José Baptista. — D. Marietta Baptista manda rezar uma missa por Mariano Apolono. — D. Inazar Chaves manda rezar duas missas, sendo uma por alma de Maria de Lourdes e outra para Francisca G. Chaves. — D. Maria Antunes Laguardia agradece a São Geraldo uma graça alcançada. — D. Maria Eugénia de Souza agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Josephina Teixeira agradece diversas graças a N. Sra. do Perpetuo Socorro, Santa Therezinha e Santos de sua devoção. — D. Maria Augusta Cabral agradece ao Coração de Maria o restabelecimento de sua filha Herminia.

Avaré — D. Sebastiana Cruz manda rezar uma missa por alma de José Brisola Vieira de Castro.

São Paulo — D. Isolina Angelini Oliveira agradece diversas graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora menina, de Santa Rita, dos meninos Guido e Antoninho e pelas novenas das "Tres Ave Marias", de N. Sra. de Fátima e de Lourdes. Agradece ainda ás almas do purgatorio o resultado feliz dos exames do seu filho Japy. — D. Olympia Maisom agradece uma graça alcançada por intermedio de Frei Florentino e outra recebida pela intercessão do menino Guido.

Bello Horizonte — D. Ruth de Mello Alvim agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro uma graça alcançada. — Uma Filha de Maria agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Leme — D. Aurora Klein Lombardi agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro e ao menino Antoninho a graça de sua saude.

Descalvado — D. Maria de Lourdes Araujo manda rezar uma missa em acção de graças a N. Sra. do Belém, pela consecução de sua saude.

São José do Rio Pardo — D. Maria Nogueira de Carvalho manda rezar duas missas, sendo uma por alma de José Carlos Nogueira e outra por Delphina Candida Moreira.

Miracema — O Sr. José Moreira do Nascimento agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro, a São José, a São Judas Thadeu e a Frei Fabiano uma graça alcançada.

Carioba — D. Antonietta G. Chinelatto manda rezar tres missas, sendo a primeira por João Chinelatto, a segunda pelas almas da familia Salvador Giordano e a terceira pelas almas do purgatorio.

Villa Mangalot — D. Maria de Lourdes Emygdio Silva agradece a Santa Therezinha uma graça alcançada. A mesma agradece ainda um favor conseguido pela mediação do menino Antoninho.

Buritama — D. Alvarina Maia manda rezar uma missa por alma de seu filho fallecido, Dr. Ubyratan Maia.

Vargem Grande — O Sr. José Ferreira Varzim manda celebrar quatro missas, sendo por Augusto Ferreira Varzim, Benedicto Ferreira Varzim, Arlindo Rabello e Elias José Ferreira.

Lineira — D. Maria Augusta Marino agradece uma graça alcançada por intermedio do Beato Antonio Maria Claret e do Immaculado Coração de Maria.

Barroso — O Sr. Geraldo Napoleão de Souza agradece a Monsenhor Horta a graça de se ter visto livre de pertinaz neurasthenia.

Itapetininga — D. Catulina E. Ferriello manda rezar duas missas, sendo uma pelas almas dos seus paes e parentes e outra pelas almas do purgatorio.

Santa Rita do Rio Abaixo — D. Julieta Rodrigues agradece ao Coração de Jesus e ás almas do purgatorio uma graça alcançada.

Barreiro — O Sr. José Silverio do Prado manda rezar uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

Rio Branco — D. Guiomar Mesquita offerece uma missa á sua intenção. — O Sr. Antonio offerece duas por José Pinto Queiroz e Flavia Umbelina Queiroz. — D. Maria Carneiro, duas por Thereza e Antonio e em louvor de N. Sra. de Fátima, para glorificar o Beato Claret e Mons. Horta. — D. Aurora Santos, uma missa pela alma mais afflicta do purgatorio. — D. Clara Balbi, duas pelo eterno descanso de seus queridos paes. — A familia Bibiana Leal encomenda uma missa por alma de Gabriel Lara. — D. Cornelia Coelho Salles, uma missa de anniversario por alma de José Francisco Salles, 8 de Agosto.

O SANTO DA SEMANA

AGOSTO

- DIA 25 — XV Domingo depois de Pentecostes. — São Ludovico.
 DIA 26 — São Zepherino. — São Irineu. — São Rufino.
 DIA 27 — São José Calasancio. — Santa Eulalia.
 DIA 28 — São Agostinho. — São Hermeto. — São Bibiano.
 DIA 29 — São Adolpho. — Santa Sabina. — Santa Verona.
 DIA 30 — Santa Rosa de Lima, Padroeira da America Latina.
 DIA 31 — São Raymundo Nonato. — São Aristides.

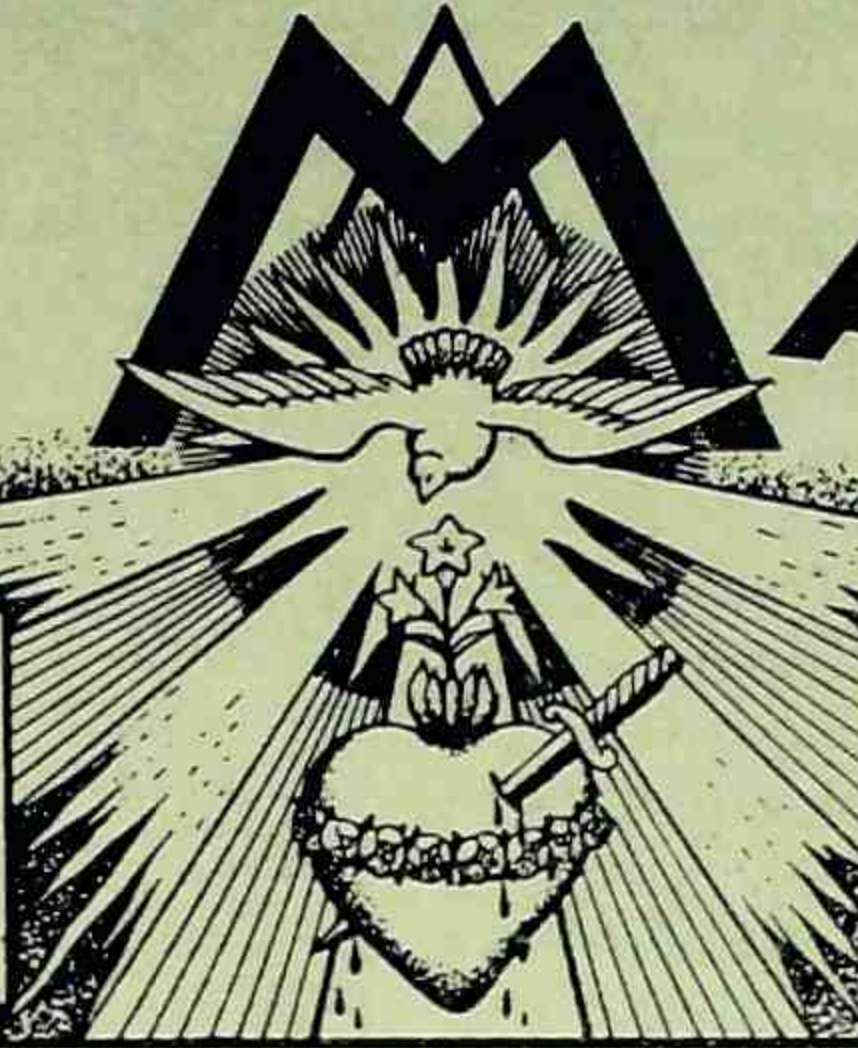
AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O Coração de Maria ardendo em amor a Jesus

TRISTES e acabrunhados com a tristeza concentrada pelo medo dos judeus, iam a Emmaus dois discipulos de Jesus Christo, conversando sobre a sua paixão e já não esperando para o seu Mestre e Senhor as magnificencias do esplendoroso reino.

Sombreavam a solitaria estrada, sob o sol cadente, os densos cyprestes e os renques de terebinthos de graciosas flôres e alargadas folhas, e nesse vesperal, nesse atardecer aprazível e desmaiado, apparece-lhes um desconhecido e amavel peregrino que os reanima e lhes dá as explicações da grande tragedia do Calvario, chegando a convencel-os de que só assim, segundo as muitas prophcias e com os tormentos e a perseguição triumphante dos judeus e dos gentios, chegaria o divino Crucificado á posse definitiva da sua gloria.

E quando elles, já confortados e docemente esperançosos, o recebem em sua casa, offerecem-lhe a parca ceia, o mysterioso peregrino desaparece subitamente, como os anjos após a conversa com os homens; e elles, os discipulos de Jesus, já encantados e enamorados, já saudosos de tão amavel conviva, exclamam: Pois não estava ardendo de amor o nosso coração quando Elle nos falava no caminho e nos explicava as Escripturas?

E logo bem depressa voltaram a Jerusalem, já bem de noite, para animar e fazer participantes da sua alegria os demais discipulos de Jesus.

Por aquella conversação de tão pouco tempo e por sahir da funda prostração do animo como de um somno pesado, assim como Jacob quando soube da vida e do triumpho de seu filho José, confessam os dois discipulos que o seu coração estava ardendo e ardendo de amor a Jesus. Ora, eis que a Mãi do Salvador está sempre e por tantos annos com seu Filho e ouve, todos os dias, a sua amabilissima conversação: com Elle está nos dias alegres e nos tempos atribulados, na casa de Nazareth e nas longas estradas da Judéa e da Galiléa e no sombrio refugio do Egypto.

Ardia, pois, continuamente o seu Coração, ardia de amor maternal e da estimação suprema de um Filho-Deus e pelo profundo agradecimento aos seus continuos beneficios. Exultou e como que saltou de gozo o espirito de Maria em Deus Salvador; conforme ella diz no cantico do Magnificat; exultou de um gozo, de uma alegria proveniente do amor que muito bem reconhece as grandes coisas que por ella fez o que é todo-poderoso.

Por tres vezes pergunta Jesus a São Pedro se o ama mais do que os outros

apostolos; pois lhe perdoara as tres negações e vai fazel-o principe e pedra fundamental da Egreja e seu substituto no supremo governo dos fiéis: e São Pedro, o humilde pescador da Galiléa, confessa que o ama, como bem agradecido e porque Jesus sempre lhe mereceu todo o seu amor.

Nossa Senhora, como Virgem purissima e sempre immaculada, não deve ao Filho de Deus o perdão de nenhum peccado, mas sim o ama mais que todos, porque a preservou de toda mácula, até do peccado original e a confirmou em sua graça; amou a Jesus, porque a fez sua auxiliar e a constituiu corredemptora na obra da reabilitação espiritual da humanidade e entregou a Egreja á sua protecção carinhosa, como a Mãe espiritual de todos os crentes.

Assim, o Coração de Maria ardeu sempre no amor a Jesus, não só durante a sua vida mortal pela presença e após a resurreição e subida ao céu pela saudade, mas pelo encargo recebido de cuidar, amorosamente, como Mãe ternissima da sua Egreja, amor que exerceu pela intercessão

continua a favor dos christãos, pelo exemplo da vida e pelas exhortações maternas aos que della se acercavam.

Amou tambem a Jesus pela ternura de seu Coração que mutuamente se comprehendia com o Coração de seu Filho bem mais que São João Evangelista, aquelle discipulo a quem mais amava o Salvador e que na noite da ceia, na noite das grandes afflicções, se reclinara sobre o seu peito, pois fôra o proprio Jesus que no collo de Maria se reclinava suavemente e amorosamente todos os dias, nos annos da infancia.

Quaes seriam os ardores e as ternuras de seu amor, tendo tão pegado ao seu Coração o divino e carinhoso Infante? E esse amor nunca cessou nem esmoreceu, pois a santidade de Maria não havia de permittir o decrescimo do seu amor puro, intenso e maternal, prolongando-se e dilatando-se toda a vida no crescimento do seu rebanho espiritual, na amplitude sempre maior da Egreja de Jesus.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Lares sem crianças

Nada mais triste que um casal sem filhos. Quando tal succede por vontade do Altissimo, resta sómente aos conjuges curvarem-se submissos aos designios da Providencia.

Quando, porém, os lares ficam vãos por uma voluntaria esterilidade... é crime que clama aos céus!

Uma casa sem o rostinho vivo de um bebé, não é lá completo...

A criança renova cada dia a vida familiar, unindo os esposos, purificando e elevando cada vez mais o ambiente conjugal.

Entretanto, em nossos dias, tudo e todos se conjugam contra a pequenina e fragil creatura: a criança, o filho!

A criança num casal é o traço de união, a fonte de perenne alegria, o testemunho vivo dum amor sincero entre duas creaturas ligadas pelo santo matrimonio.

Procuremos todos realçar os innumerables beneficios e mesmo as benções de Deus que a criança traz aos casaes.

Enfrentemos aquelles que dizem serem os filhos motivos de preocupações e difficuldades.

Se assim tivessem pensado nossos paes, hoje não existiamos.

Lares christãos, repletos de creaturinhas saudias e puras, é o que precisamos, é o que pede o Brasil.

Se em muitos casaes existisse a presença suave dum filho, certamente innumerables separa-

ções e situações excusas se evitariam. A criança infunde o espirito da dedicação á mãe e o senso da responsabilidade ao pai.

Defendamos a criança, collocando-a como anjo e elo seguro das familias, lembrando sempre que Deus abençoa o lar povoado de innocentes bebês.

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Um devoto do Coração de Maria	10\$000
D. Maria da Conceição	10\$000
Uma empregada	5\$000
ALFENAS — D. Anna Ignacia Corrêa	80\$000
Ao Ir. Domingos uma devota	10\$000
CORDISBURGO — Srta. Silveria M. Mesquita	10\$000
CURVELLO — D. Maria Felix dos Santos	5\$000
Srta. Rosaura França	5\$000
D. Anna França	5\$000
SERRA NEGRA — Sr. Joaquim A. Zocchio	5\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. R. Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - São Paulo.



Lições Evangelicas

XV Domingo depois de Pentecostes: — NÃO CHORES...

NA um periodo na vida humana, em que o coração do homem fica quasi totalmente fascinado pela illusão: é o periodo da juventude. As paixões da natureza que o assaltam com força irresistivel e a inexperiencia propria da idade, concorrem a tresloucar a phantasia do jovem, allucinando-a com imagens illusorias, que lhe impedem conhecer a realidade das cousas.

Pensa ser forte, e é fraco.

Julga saber tudo, e é ignorante.

Acredita poder viver muitos annos, e talvez já está cavada sua tumba.

Morrer jovem, na frescura dos annos, na primavera da vida, quando se lhe abrem ante os olhos amplos horizontes de luz e campos extensos de actividade humana, quando ama e é amado, quando os jardins da vida lhe offercem os perfumes embriagadores do prazer..., morrer? — Não é possível!

Vejamos a realidade das cousas na passagem do Evangelho deste Domingo, que tem por scenario a pequena cidade de Naim.

★

Naim era uma cidade poetica e encantadora da Galiléa. Dos seus encantos recebeu o nome. Naim quer dizer "Belleza".

Mas, no momento em que Jesus chegou para visital-a, o sol occultava o seu esplendor; sua alegria envolvia-se num véo de tristeza; as flôres entrelaçadas em symbolicas grinaldas, prestavam as ultimas homenagens aos restos mortaes dum jovem, filho unico de uma viuva inconsolavel.

Assim falla o Evangelho, com detalhes expressivos da verdade que refere. Nunca a dôr feriu em circumstancias tão dolorosas.

Jovem, attrahia os corações em tributo de triste sympathia.

Filho, transformou o coração materno num altar de soffrimento.

Unico, augmentou a dôr com o matiz horroroso da tragedia.

Viuva, sua mãe... a palavra humana emmudece ante a solidão augusta e ineffavel desse coração de mulher.

Ella está representando a tragedia de todas as mães que choram ante o filho morto; a tragedia de todos os corações feridos pela separação dos entes amados, que se afundaram nas sombras do sepulcro.

E Jesus, que atravez das lagrimas do tempo, tinha os olhos fitos numa luminosa visão da eternidade, quiz antecipal-a aos seus discipulos que o acompanhavam e aos que formavam o funebre cortejo que se encaminhava ao florido cemiterio da bella cidade de Naim.

Estatua viva da dôr, segue depois do cadaver do filho, a mãe. Todos a contemplam. Ninguém ousa fallar-lhe... Para que? — As palavras mais felizes são inexpressivas ante a augusta grandeza daquella dôr de mãe. Nesse transe, para ser eloquente, o unico meio é o silencio...

Só uma voz cahiria como balsamo bemdi-

to naquella chaga ardente: a voz de Deus. Pois essa voz fallou. Ouvi-a:

Vendo o Senhor a mãe, movido de compaixão, lhe disse: "Não chores". Pretensão extranha! — Quem poderá conter o pranto de uma mãe que chora sobre o filho morto?

Si a agua se precipita pelos abysmos da montanha com força e velocidade proporcionada á lei physica da pressão, como impedir que brotem as lagrimas dos olhos de uma mãe, sobre cujo coração a dôr exerce a pressão mais tyrannica?...

★

"Não chores". — E o divino Mestre, aproximando-se do esquife, tocou-o, e fez parar os que o levavam. Depois disse: "Jovem, levanta-te, eu t'o mando". No mesmo instante ergueu-se aquelle que estava morto e começou fallar; e Jesus entregou-o á sua mãe.

"Não chores". — Tinha razão o divino Jesus. Porque chorar a morte do filho, si o filho seria em breve animado pelo sopro da vida?...

Quantos corações de mãe julgam-se menos felizes que a viuva de Naim!

Jesus não passou por suas moradas na hora em que choravam identico infortunio!

Bastava Elle ter dito ao seu morto querido: "Levanta-te", e, como a viuva da bella cidade da Galiléa, o pranto teria cessado e a alegria lhes teria mudado o coração.

Recordando essa feliz scena de Naim, milhares de corações, prostrados ante a cruz, dizem a Jesus como Martha e Maria nas proximidades de Bethania: "Senhor, si estivesseis aqui, não teria morrido nosso irmão..."

Mas, os que abrem os olhos á fé e applicam os ouvidos aos rumores da eternidade, que echoam potentes no intimo das almas, não invocam em vão o poder de Jesus sobre a morte. Sua voz divina, de divinos alentos, cahe sempre sobre a dôr de todas as mães para dizer-lhes, como á viuva de Naim: "Não chores". — Cahe tambem sobre a dôr de todos os irmãos para dizer-lhes como a Martha e Maria: "Vosso irmão resuscitará".

★

E' cruel a dôr que nos invade a alma quando a morte nos enluta o lar. Mas esta dôr é inevitavel. Nascemos para morrer. O primeiro passo que damos na vida, encaminha-se para o sepulcro. Prazeres fugazes e illusões mentirosas nos entretêm nos caminhos do mundo, occultando-nos tão dolorosa realidade. Mas esta salta de repente das sombras como um ladrão. — A morte! Ante ella é inutil todo protesto.

Jesus illuminou a morte com o gesto do seu indice, assignalando a eternidade.

Naim é o mundo. Morrem os seres queridos. Além, vão a caminho do cemiterio. Os sobreviventes acompanham e choram.

E Jesus passa, olhando o feretro, para dizer a todos: "Não chores..." "Teu irmão resuscitará".

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

IV Centenario da Companhia de Jesus

NO proximo dia 27 de Setembro de 1940, commemora-se o centenario quatro vezes secular da Companhia de Jesus. Fundada por Inigo, que de illustre familia basca, nasceu na noite de Natal de 1491, no solar dos Loyolas, perto de Azpétia, no extremo Noroeste da Peninsula Ibérica, na Provincia de Guipúzcoa, perto da fronteira franco-hespanhola, nos quatro seculos de sua vida — os seus trabalhos no Brasil, outr'ora como hoje, são benemeritos e grandiosos.

Depois do anno de 1546, o jovem fidalgo hespanhol passou a assignar-se Ignacio, e com esse nome deu inicio aos trabalhos da Companhia de Jesus, que muito quiz e amou á terra nova e desconhecida de Santa Cruz — para onde vieram alguns dos seus melhores filhos, logo que este grande paiz começou a se desenvolver.

E, aqui tiveram, no dizer do R. P. Luiz Gonzaga Cabral, S. J. — o saudoso Jesuita portuguez que na Bahia, durante muitos annos trabalhou em pról da preparação intellectual de varias gerações brasileiras — tres generos de influencia na obra gigantesca da Colonisação Portugueza em Terras de Santa Cruz: a influencia professional, a influencia social e a influencia nacional.

Acção Social formando a mentalidade do povo, pelo ensino, temperando-lhe o character pela educação e orientando-lhe o progresso pela civilisação.

Acção Nacional, mantendo a fidelidade ao nacionalismo dos colonisadores e ao mesmo tempo propugnando pelos direitos do nacionalismo dos colonisados, preparando assim, com segurança natural, uma nova Patria com o seu nacionalismo proprio, forte de unidade e esplendida de pujança.

Acção Professional na preparação das classes que se agrupam na triade: clero, nobreza e povo.

Da mesma fórma, se a Companhia de Jesus não tivesse fornecido para a colonisação do Brasil — diz o citado educador na sua obra "Jesuitas no Brasil", São Paulo, 1925 — mais que a sua influencia professional, isto é, a propria, a sua, a que lhe pertence, como a Ordem Religiosa que professa um ministerio Apostolico pela catechese, pela morigeração e pela beneficencia, teria preenchido a sua missão e a Historia deveria já louvar-lhe a effiçacia na formação de um povo e de uma nova nação.

* * *

Nobrega, que chegou ao Brasil a 29 de Março de 1549, e Anchieta, que aqui desembarcou em 13 de Julho de 1553 — foram os pioneiros que palmilharam todo o territorio nacional nos seus constantes trabalhos nos nucleos que os Padres da Companhia foram estabelecendo desde os primeiros annos da colonisação do Brasil, através de todo o paiz.

Principalmente o segundo — o R. P. José de Anchieta — deve ser relembrado nesta data memorativa.

O Padre José de Anchieta foi o creador da literatura brasileira, o seu primeiro poeta e o seu primeiro theatrologo — verdadeiro fundador do lyrismo e do theatro nacional. Em pleno seculo XVI, Anchieta escreveu uma "Historia Natural do Brasil", editada sómente em 1812 pela Academia Real das Sciencias de Lisbôa. Este Jesuita, a quem se deve, entre outras obras, a "Arte da lingua mais usada na costa do Brasil" e, em latim, a "Ars Grammatia linguæ brasilicæ" e o "Dictionarium linguæ brasilicæ", é ainda auctor de varios autos e mysterios e de formosos versos, dentre os quaes se destaca o famoso "Poema da Virgem".

Póde-se tambem considerar o R. P. José de Anchieta como um dos mais indiscutíveis fundadores do Brasil e aos seus irmãos de habito coube, na formação das elites dirigentes do paiz, nas escolas da Companhia de Jesus, nos primeiros tempos da nacionalidade brasilica a preparação de mentalidades para a organisação da Nova Patria, pois os Jesuitas, mesmo estrangeiros pelo berço, todos elles sabem cumprir com as Regras estabelecidas por Santo Ignacio, as quaes exigem de seus filhos o amor, a adaptação e a sincera communhão de idéias com a nação, a cujo proveito consagram o seu zelo.

* * *

Os Jesuitas foram principaes elementos na criação da nacionalidade, em todos os seus movimentos até á expansão do Brasil Maior — que sempre será o orgulho do velho Portugal que o descobriu, colonisou e defendeu nas horas amargas de dominações estranhas.

Mas não só no Brasil, na America, os Jesuitas lançaram a bôa semente, mas tambem no Paraguay e no Canadá. Foi, é certo, do Brasil que partiram, no anno de 1590, para estes dois paizes, os Padres da Companhia, para desbravar a terra e a gente, devassando todos esses territorios, fundando cidades, educando os colonos, amansando os barbaros e difundindo a cultura intellectual.

* * *

Commemorando-se agora o Quarto Centenario da fundação da Companhia de Jesus, esperam-se, em nossa terra, grandes manifestações de sympathia — que ao mesmo tempo sejam de reconhecimento e de louvor á obra de todos os filhos de Santo Ignacio de Loyola — aos que através desses quatro seculos teem honrado a roupeta da Companhia, continuadores do amor e do zelo apostolico que abrasava o grande coração de seu Santo Fundador pelo Brasil.

E muito grato é, ao coração dos brasilei-

ros, o ter já a Santa Sé reconhecido as virtudes dos Jesuitas que tanto trabalharam pelo Brasil: o P. José de Anchieta e o P. Ignacio de Azevedo e de seus trinta e nove companheiros — um que aqui tombou ao cabo de uma vida de sacrificios, os outros que morreram ás mãos dos inimigos de Christo quando a serviço do Brasil.

A glorificação da Companhia de Jesus é a glorificação dos seus filhos ligados á Historia do Brasil, que em letras de ouro registrou em suas paginas nomes como o de Nobrega, Anchieta, Ignacio de Azevedo, Antonio Vieira e outros.

M. Mesquita dos Santos

Respigando...

O RELOGIO ESPIRITUAL

A condessa de X. adquiriu, por elevado preço, e o deixou em testamento para uma sua neta um tanto mundana, um precioso e interessante relógio. Este marcava as horas e ao lado de cada hora apontava com o mostrador uma sentença propria a suscitar salutares reflexões. Ell-as:

1. Nossa salvação depende de uma hora.
2. Marca a ultima hora, se o souberes.
3. Todas as horas nos ferem, a ultima nos mata.
4. A sombra volta mas o homem, nunca!
5. O tempo não passa, somos nós que passamos.
6. A hora que está passando já não é mais tua — a que vier, não a conheces... aproveita da hora presente.
7. Pensa na ultima!
8. Por uma hora de trabalhos e afflicções, uma eternidade de gozos.
9. Eu as conto, ellas fogem.
10. As horas passam... mas estão inscriptas no livro da vida.
11. E' hora de rezar.
12. Uma hora basta para se perder... uma basta para se salvar... não esperes pela ultima.

★

O QUE É DEMAIS NÃO PRESTA

Muito barulho aborrece.
 Muita comida amollece.
 Muita frieza é indolencia.
 Muita actividade é turbulencia.
 Muito amor turba a razão.
 Muito remedio prejudica.
 Muito rigor traz dureza.
 Muito poupar é avareza.
 Muita audacia é temeridade.
 Muita honraria é escravidão.
 Muitos prazeres á cova dão.
 Muita confiança nos causa damno.
 Muita franqueza não aproveita.
 Muita bondade em fraqueza degenera.
 Muita altivez é orgulho.
 Muito dinheiro dá cuidados.
 Muita ternura faz máus afilhados.
 Muita verbosidade demonstra ignorancia.
 Muita preguiça traz doenca.
 Só ha um **muito** que nunca é demasiado:
 amar a Deus.



Temos o prazer de publicar o retrato de nosso distincto amigo e brilhante collaborador Rvmo. P. ARMANDO GUERRAZZI, que no dia 15 do fluente foi recebido na Academia de Sciencias e Letras de São Paulo. "AVE MARIA" apresenta ao P. Guerrazzi as mais effusivas felicitações.

CARIDADE

*De uma gota de amor da fronte de Jesus,
 Quando o primeiro cravo a dextra lhe varou
 No madeiro da Cruz,
 Nasceu a Fé que abraza, e que o mundo salvou
 Filha primeira da agonia
 Naquelle triste dia.*

*De uma gota de sangue escorrida da Chaga
 Que no peito lhe abriu do legionario a lança
 Na alcandorada plaga
 Do martyrio, nasceu a sublime Esperança,
 Filha segunda da agonia
 Naquelle triste dia.*

*No momento da morte, uma lagrima triste
 Dos olhos de Jesus, sobre o monte do crime
 Rolou resplandecente...
 E foi a Caridade, essa gota sublime,
 Filha terceira da agonia
 Naquelle triste dia.*

*E mais tarde, a Jesus perguntando Maria,
 Daquellas tres irmãs, nascidas da Paixão,
 Qual Elle preferia,
 Disse: A terceira, Mãe, que é a do coração.*

COELHO NETO

Perguntas populares



IMMORTALIDADE DA ALMA

Ouvimos, por vezes, a objecção de algum materialista: — Quando a gente morre, acaba tudo.

Resposta: — Não é verdade. Não é isso que proclamam a nossa razão, os sentimentos dos povos, a voz da consciencia. Nossa alma é immortal. Falamos, não da immortalidade essencial, como a de Deus, Ser por essencia, Ser eterno, Ser subsistente, infinito, perfectissimo. Nem falamos da immortalidade gratuita, como a que terão, por milagre, os nossos corpos, depois da resurreição final: corpos gloriosos. Terão isso por um dom do céu, e que se não deve á nossa natureza humana. Falamos aqui da immortalidade natural da alma.

Desçamos ás provas. — Nossa alma não morre, porque não está composta de partes essenciaes, como de materia e forma. E' simples em seus principios constitutivos. Ora, morrer é decomposição, é separar as partes essenciaes, como a forma que da materia se separa. Logo, a alma é immortal. Em outros termos: O que é indivisivel em suas partes essenciaes, porque é simples, — é indestruível; porque morrer é separar as partes, como no homem pela morte a alma vae separar-se do corpo material. Se é indestruível, é immortal. Deus, de poder absoluto, poderia destruil-a. Mas, de poder ordenado pela sua sabedoria e bondade, não o faz, porque, se não destroe, isto é, se não aniquilla nem a materia, que é mais imperfeita (e a sciencia nos diz, com Lavoisier, que nem a materia se destroe, embora mude e se divida), com muito mais razão, não irá aniquillar a alma, com intelligencia mais perfeita, como a vemos pelas sciencias que mudam a face da terra e com que o homem domina o orbe — o ar, os montes, os vales, o profundo oceano. Só Deus poderia aniquillar a alma, porque á criação só é relativa a aniquilação. Ora, Deus não quer que nem a alma, immortal por natureza, pereça um dia nem que pereça a pessoa humana, como se esta perdesse a consciencia da sua personalidade. Seria indigno da Sabedoria de Deus tratar o homem com taes caprichos — de o desfazer, como criança desfaz um castelo de cartas. Criaria inutilmente o homem? Só para depois o aniquillar? E' razoavel isso? Não pede a justiça que seja recompensada a virtude e punido o mal? Ora, na terra lavra tanta injustiça! Só o homem devia ser a unica das creaturas mais infeliz? Não, diz Kant: a injustiça humana nos lembra uma justiça além. A immortalidade humana seria, pois, um como postulado da lei moral.

A alma que tem idéias eternas, não devia eternizar-se? O homem, que, na phrase de Pascal, só é produzido para a infinidade, limitar-se ao vácuo deste mundo e confundir-se com

o pó da terra? Não vemos que desaparecem os individuos e a sciencia não desaparece?

Há nas almas alguma coisa de insaciavel: desejamos todos, naturalmente, a felicidade, que é o nosso Bem Supremo. Bem que encha cabalmente as nossas faculdades e as satisfaça. Qual pode ser este Bem Summo? O dinheiro, externo a nós, o metal fugitivo que tanta desgraça faz no mundo? A formosura? E' fragil a da terra. Aspiramos a um Belo Eterno. A Verdade? Não as verdades parciaes, porque não enchem a intelligencia, e, como Goethe, reclamamos — Luz! mais luz! Queremos a Verdade eterna. O Bem? A vontade se norteia para o Bem. Não para os bens parciaes em que não descansamos, mas quer o Bem eterno. Ora, o Belo, a Verdade e o Bem eternos, não os encontramos na terra, lugar de tantas miserias para o virtuoso, para o sabio, para as almas formosas. Somente os encontraremos além — em Deus. E', pois, um desejo insaciado na terra — o da nossa felicidade. No entanto, é desejo innato. E diz a Psychologia que toda faculdade deve obter o seu fim. O homem não quer morrer: o innato espirito de conservação, desejo universal e de todos os tempos. Todos queremos ser felizes, ter vida immortal, continuar-nos a nós mesmos. Foi Deus quem poz em nossa alma essas tendencias innatas para a verdade, para o bem, para o bello, para a felicidade, para sermos immortaes na vida.

Seriam frustrados esses desejos essenciaes ás nossas faculdades e Deus nos mentiria se nossa alma não fosse immortal! Ora, Deus sabio não faz isso; nem mente a nossa natureza. Deus seria cruel se destruísse, com a morte, a nossa felicidade além. Tanto mais que, no vêr de Aristoteles, como a nossa alma em vida terrena pode operar em si independente da materia, é signal que pode viver separada da materia.

Se essa felicidade acabasse além, nota Cicero, nossa alma não seria feliz. O horror ao nada, o desejo da felicidade, innatos em nós, certamente nos apontam a immortalidade da alma, — verdade que é de fé revelada por Deus, para que o homem não fluctuasse ao sabor de todas as illusões terrenas. Sim, "Deus creou immortal ao homem" (Sab., II, 23). "Não acaba tudo com a vida — responde Rousseau, — a morte ha de restabelecer a ordem".

Essa a idéia de todos os povos civilizados e até dos incultos. "A fé na immortalidade da alma — escreve Tertuliano, é a fé do mundo conhecido". Quer dizer: Essa idéia do genero humano se funda na racionabilidade do homem.

P. Armando Guerrazzi

* Patriotismo lucido é aquelle que se baseia no conhecimento objectivo das coisas da Patria. Os Censos Nacionaes são, pois, fontes seguras em que verdadeiramente patriotas se devem inspirar.

A incansavel actividade do Apostolado da Oração da Paroquia de São Bento

MARILIA — (Diocese de Cafelandia)



O "APOSTOLADO DA ORAÇÃO" da Paroquia de São Bento, Diocese de Cafelandia, actualmente com 66 Zeladoras e cerca de 600 associadas, tem como sua DD. Presidente a Snra. D. Assumpta Battistetti Asperti.

Esta Associação, na sua finalidade de propagar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, tem sido incansavel em todos os ramos de actividade. Durante o mez de Junho p. p., celebrado com diversos actos de piedade, as Zeladoras se empenharam numa campanha sympathica: — entronizar o Sagrado Coração nas casas das Famílias catholicas. O resultado foi bem consolador: 110 casas tiveram a honra da entronização. Outra campanha, esta em favor da BÔA IMPRENSA: novas assignaturas da revista "MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS".

No dia 13 de Junho, em louvor de Santo Antonio, as Zeladoras incorporadas fizeram uma visita aos pobres do Asylo de São Vicente e aos doentes da Santa Casa, levando-lhes a esmola material de doces e guloseimas e mais ainda a esmola espirital, em palavras de carinho e conforto.

O "APOSTOLADO DA ORAÇÃO" tem sido

na Paroquia a pioneira das Associações Religiosas, nos trabalhos em pról da "OBRA PONTIFICIA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ". As contribuições da Paroquia de São Bento, devido em grande parte aos esforços do "Apostolado", foi o seguinte: em 1938, 2:550\$000; em 1939, a respeitavel quantia de 10:000\$000. "Tudo pelas Missões", é o lema das Zeladoras, durante o mez de Outubro.

Além destes trabalhos, são dignos de registo as visitas domiciliarias aos pobres; os casamentos de pessoas unidas só pelo civil; os viaticos aos enfermos, etc.

A "OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAES" tem merecido especial attenção das Zeladoras. Em todas as festas em beneficio desta Obra tão digna e tão necessaria, o "Apostolado da Oração" tem tomado uma posição saliente.

As primeiras sextas-feiras do mez são celebradas com muita piedade e grande numero de communhões reparadoras. A "HORA SANTA", mensal, bem como a "HORA DE GUARDA" sempre tiveram grande frequencia de Zeladoras e Associadas.

Marilia, 16 de Julho de 1940.

A SECRETARIA



SUPERSTIÇÃO

CRENÇA OU CRENDICE

Vivemos n'uma epocha materialista e esquecida das realidades eternas da vida sobrenatural.

E' a hora mais pagã da Historia. E, coisa incrível, é tambem uma epocha em que a superstição se alastra como verdadeira epidemia.

Esta onda de incredulidade que do seculo XVIII até hoje vai se avolumando cada vez mais, traz consigo toda sorte de crendices e superstições.

Ha uma lei: *ou crença ou credice*, no dizer de Pascal. Quando o homem não crê na verdadeira religião, acceita todos os absurdos de todas as crendices e superstições grosseiras.

"A humanidade nunca está disposta a crêr em tudo, dizia *Fontanes*, como quando não crê em nada".

A propaganda assustadora do Espiritismo e do occultismo, não é um symptoma da epocha de paganismo e incredulidade que estamos passando?

Deixam tantos a verdadeira crença e consultam mesas girantes, astros e os espiritos. Nunca se viram tantos *mediums*, *astrólogos*, *occultistas*, *advinhos*, *Pagés*, *Paes santos* e *Paes Jacobs* como hoje! Não ha duvida: *crença ou credice*...

SUPERSTIÇÕES

Vivemos alarmados com as superstições que se alastram na proporção da incredulidade. Aliás não é novidade.

Incredulos celebres como *Lametrie*, atheu, acreditava nas feiticeiras. *Holbes* tinha medo das almas do outro mundo. E conheço muito sabichão livre-pensador que não viaja em segunda-feira e em dia 13. E não se levanta com o pé esquerdo. E evita o que póde dar azar.

Um moço bonito, culto, sabido e letrado foi a um jantar. Percebeu á mesa... *treze* pessoas. Empallideceu, sentiu-se mal. Dá parte de enfermo e se retira. Janta n'um bar. Embriaga-se e quebram-lhe a cabeça a garrafadas. Perde o emprego e a noiva. Desmoralisa-se.

A mesa de 13 pessoas não lhe traria, por certo, tão grande azar!

Uma senhora implicada com o *treze*, vê, em dia de festa em casa, *treze* pessoas á mesa. Que desgraça! Procurou alguém para afastar o numero fatidico. Vem á porta e convida o primeiro que passa: — Pelo amor de Deus, venha jantar aqui. Sente-se á mesa e complete o numero 14. O desconhecido banqueteu-se á vontade

e foi se retirando após a sobremesa sem mais. Algumas horas depois, o alarme em toda casa. O illustre e desconhecido numero *quatorze* do jantar, levou, ao sahir, chapéus finos, bengalas encastoadas a ouro, bolsas preciosas, joias e dinheiro dos convivas. No salão e na portaria fez uma *limpeza* em regra.

Vêde o azar da superstição!

Houvessem ficado á mesa os *treze* e nada aconteceria!

FERRADURA E ELEPHANTE

Outra superstição grosseira e de que já vos falei, meus leitores: — a ferradura atraz da porta e o elephante de gesso p'ra dar sorte.

Não posso entender porque sapato de burro ha de dar sorte dependurado atraz de uma porta!

Superstição grosseira e ridicula!

E encontro, ás vezes, em automoveis de luxo uma ferradurazinha de prata, mascottes, figas, macaquinhos...

Por que? Adornos?

Não. Credice, superstição para evitar desastre.

Ferradura, minha gente, só nos pés de burro. Quando um homem civilizado e christão, neste seculo XX põe ferradura na porta de casa, no auto, no bolso, só mesmo aconselhando ferradura nos pés.

E o elephante?

O animal feio do reino de Sião tambem dá sorte.

Elephantes pela sala, piano, quartos e até na cozinha!

E' o culto do elephante.

Em lares de christãos baptisados, onde não se encontram um crucifixo, uma imagem de Nossa Senhora, um symbolo de piedade, vêm-se elephantes e ferraduras guardados *religiosamente*.

Não é isto paganismo?

E paganismo barbaro e primitivo. E muita vez quem adora elephante e dependura ferradura na porta, não crê na Igreja, nem adora o verdadeiro Deus, e blasphema contra a Virgem e os Santos.

Crença ou credice!

DIAS AZIAGOS

Ha na crença de uns beocios do Almanaque do Pensamento, *dias de azar* e *dias felizes*. E andam todos bem especificados no *celeberrimo* almanaque. E muito cidadão não viaja, não faz negocio, não dá passo sem consultar o *Almanaque da Falta de Pensamento*...

Esta obra perniciosa e ridicula, difundida em todo paiz, é um dos maiores vehiculos da superstição. E julgam não poucos catholicos que a podem consultar e crêr em horoscopos e em sciencias occultas, esoterismos, etc., etc.

Nossos dias de vida estão nas mãos de Deus. A Providencia Divina tem seus caminhos e designios insondaveis.

A dôr só escandaliza os nescios.

O soffrimento é a grande lei da vida christã.

Os pagãos modernos em face da dôr se desesperam. E os christãos paganizados e supersticiosos de hoje fazem o mesmo.

A vida corre bem? Ha dinheiro e fartura?

Louvado seja Deus! Gozam a vida e rezam tranquillôs.

Veiu a dôr? Chegou a hora da provação?

Blasphemam, revoltam-se desesperados. Consultam espiritos, entram em macumbas, engolem até pelle de sapo torrada com cabello de anjinho e raspa de osso de cemiterio.

Ai! como a superstição é absurda e ridicula!

P. Ascanio Brandão

Leia e... sorria

— Os tempos estão difficeis. Chame seu filho de Tão!

— Por que?

— Para economizar o Gás...

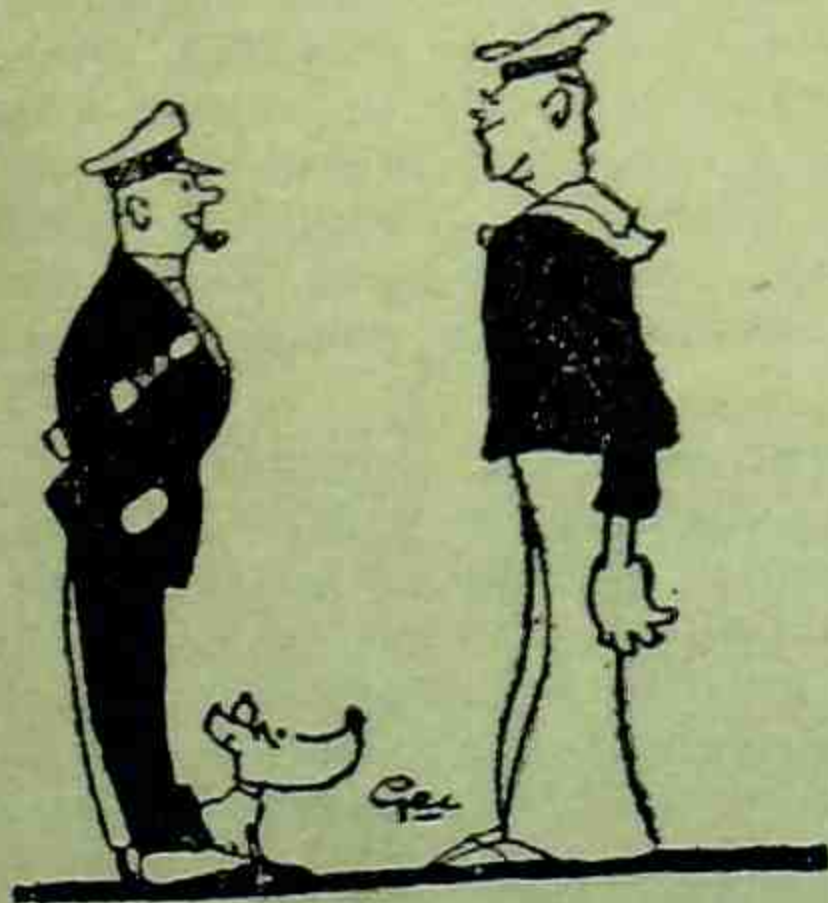
★

— Por que é que não dá de comer a esse porco?

— Elle come um dia sim, um dia não. Desta maneira os presuntos sahem mais saborosos: meio gordos, meio magros.

★

OBJECTIVOS



— Tomámos um grupo de 200 inimigos...
— Como?...
— Com a machina photographica.



D. PULCHERIA foi sempre muito casamenteira. Têrêtê, estava ella arranjando "par de botas" p'ra todo mundo. Um dia, seu primo Fulgencio, homem sabido nas tricas da vida, chamou-a assim meio ás escondidas e disse:

— Olhe ,prima, não se metta a casar toda a gente, só porque é preciso casar, porque ás vezes... ou quasi sempre não dá certo. Casamento não se precipita nem se provoca. Deixe os dois, e quando fôr hora, Nosso Senhor os unirá.

D. Pulcheria, contra toda a ordem natural das cousas, não era uma senhora religiosa e por isso mesmo usava muito pouco... escrupulo. Respondeu ao pé da letra:

— Ahi vem você, seu Fulgencio, com carolices. Casamento não tem nada com Deus. Um olha p'ra o outro, gostam-se ou não se gostam, prompto: amarrados!

— Está enganada, prima! Enganadissima! Por essa theoria e por arranjos de tal natureza, é que o mundo está cheio de desquites, divorcios e viuvias com maridos vivos... Fique sabendo que no tempo antigo não havia descalabros sociaes, porque os casamentos não eram como você quer que sejam: a muque! Os noivos levavam annos e annos estudando-se a si mesmos para vêr se combinavam e se realmente se estimavam. Depois desse "curso de preparatorios" é que se dava o "pedido official" e iam para a Igreja receber as bençams do altar. Hoje, casam-se á moda do cinema, electricamente, no primeiro cartorio que encontram, e descasam no primeiro juiz que acham. Resultado: bagunça na familia, fuzarca na sociedade, embrulho no mundo moral...

D. Pulcheria fez um chôcho displicente e retrucou:

— Isso é commigo, primo Fulgencio?

— E' sim! Só agora percebeu? Você é das taes que casou no ar, deu com os burros n'agua e fez voto de encrencar a vida do seu sexo, casando-o a trouxe-mouxe! Eu não queria te dizer isso, mas, como você provocou, tome lá p'ra seu tabaco. Como leva uma existencia "of side", "contra a mão" e outras verêdas erradas, quer egoisticamente ter "collegas" p'ra não ficar sózinha. Prima Pulcheria, desculpe, mas isso é ruindade até dizer chega, e como eu já estou meio esquentado e Nosso Senhor não gosta de gente assim, até logo, passe bem, vá pela sombra e vê se estou alli na esquina...

Lellis Vieira



A PROPOSITO DA ROMARIA CIVICO RELIGIOSA Á CIDADE DE ANCHIETA, no Estado do Espirito Santo, a ser realisada em 15 de Setembro proximo, o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano determinou o seguinte:

"Sob os auspícios do Exmo. Sr. Arcebispo de Mariana, com o objectivo de commemorar o IV Centenario da Fundação da Companhia de Jesus, está sendo organizada uma excursão de caracter civico-religioso á cidade de Anchieta, Estado do Espirito Santo, onde viveu seus ultimos dias o grande apóstolo do Brasil — o Veneravel Padre José Anchieta.

A partida dessa romaria dar-se-á no dia 15 de Setembro proximo, do Rio de Janeiro, viajando os excursionistas num dos mais confortaveis paquetes do Lloyd Brasileiro. Para maiores esclarecimentos: "Touring Club do Brasil", Secção de São Paulo, Rua 24 de Maio, 20, Capital. Determina S. Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo Metropolitano que os Rvmos. Parochos, Superiores e Reitores de igrejas recommendem aos fiéis a mencionada romaria.

NO DIA 17 CHEGOU A ESTA CAPITAL, ás 17 horas e meia, vindo do Rio de Janeiro, o Exmo. Sr. D. Aloisi Masella, Nuncio Apostolico de S. Santidade Pio XII junto ao Governo da Republica e Arcebispo de Cesaréa da Mauritania. S. Excia. Rvma. foi festivamente recebido, na estação do Norte, pelos representantes officiaes, clero, Associações religiosas e grande massa popular.

Achavam-se na estação, entre outras, as seguintes personalidades: D. José Gaspar de Affonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano; o Major Gentil de Castro Filho, representando o Sr. Interventor Adhemar de Barros; Dr. Percival de Oliveira, Secretario do Governo do Estado; representantes da II Região Militar e da Força Policial; D. Frei Luiz Maria Sant'Anna, Bispo de Botucatú; o Exmo. e Rvmo. Sr. Abbade do Mosteiro de São Bento; Monsenhor Ernesto de Paula, Vigario Geral da Archidiocese.

O SR. ARCEBISPO METROPOLITANO DE BELLO HORIZONTE. D. Antonio dos Santos Cabral, cooperando na realização do recenseamento, fez baixar a seguinte circular:

"Ao installar-se nesta Capital a Delegacia Regional para o Serviço Nacional do Recenseamento em Minas Geraes, presentes as mais altas autoridades do Estado, o Exmo. Sr. Arcebispo desta Archidiocese hypothecou solemnemente a mais decisiva cooperação da Igreja, que jamais faltaria ao Brasil, no momento em que elle se aprestava para um tão notavel e patriótico empreendimento.

De que não fôra vã esta affirmativa ahi se encontra a mais copiosa e expressiva documentação offerecida pelo Episcopado Nacional, amparando com esclarecido entusiasmo e inexcedível devotamento, os trabalhos preliminares deste oportuno tentamen.

E' que a Religião Catholica, exercendo sua

missão sobrenatural, não se dispensa de offerecer efficaz cooperação no que respeita aos problemas temporaes do Estado.

FICOU ASSENTADA A FUNDAÇÃO de uma colonia nacional agricola no Estado de Goyaz, constituida por lavradores e indios da região. A colonia se formará nos moldes e nucleos coloniaes do Ministerio da Agricultura, dando o Governo a terra arada aos agricultores, que receberão lotes de 20 hectares cada um, além da assistencia technica agricola e medica.

Para a educação dos filhos dos indios e dos lavradores, será installado um grande apprendizado agricola, onde se fará a alphabetização dos menores e se ministrarão ensinamentos de agricultura racional, mechanica e carpintaria rural, além de noções de historia patria e civismo.

O titular da Agricultura já providenciou a ida de technicos ao Estado de Goyaz, afim de proceder á escolha do local e terreno para o inicio immediato da referida colonia.

O Presidente Getulio Vargas manifestou ao alludido titular o desejo de que essas realizações se façam immediatamente, attendendo ás necessidades daquela região. E' este o primeiro acto objectivo do Presidente da Republica após a sua viagem ao sertão de Goyaz, viagem essa que proporcionou a S. Excia. contemplar do avião a imensidade das florestas virgens da bacia do Xingú, vêr as cabanas dos indios existentes na floresta e as grandes areas circumdando Goyania, que pedem o braço civilizador.

MAIS DE 250.000 PESSÔAS visitaram a IX Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, realizada de 13 a 27 de Julho findo, no Parque de Agua Branca, neste Estado, tendo attingido a 1.200 contos o movimento de vendas de animaes no referido certame.

A SECÇÃO DE PROVAS DE CAFÉ no Pavilhão Brasileiro da Exposição do Centenario de Portugal, está produzindo excellentes rendas, que são destinadas a fins de caridade. Nessa ala do pavilhão brasileiro reune-se a melhor sociedade de Lisboa. A venda de chicaras de café, durante 6 dias, produziu 841 escudos, que foram entregues á Assistencia da Brigada Naval. Outras rendas serão destinadas aos Parques Infantis.

ATTENDENDO Á SOLICITAÇÃO do Embaixador e do Consul do Brasil em Buenos Aires, a Directoria de Agricultura da Argentina vai enviar ao Brasil um dos seus technicos, que trará uma colleção de peixes-rei para tentar a sua criação nos rios dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O tecnico incumbido dessa acclimação tambem pretende introduzir aqui as "cynolebias", peixe commum na Provincia de Buenos Ayres, grande devorador de larvas de mosquitos que, conseguindo adaptar-se ao nosso meio, constituirá um elemento efficaz para o combate ao impaludismo.

Quanto vale uma boa irmanzinha!!...

— E agora, Juquinha? O que é que você vai fazer?

— Não sei, Lili. Mas o certo é que preciso contar á mamãe!... E não sei como explicar o que aconteceu!

Um silencio pesado cahiu entre os dois.

— Você está arrependido, Juquinha?

— Nem duvide, Lili.

— Então, não precisa chorar. Quando a mamãe chegar, você explicará tudo, e...

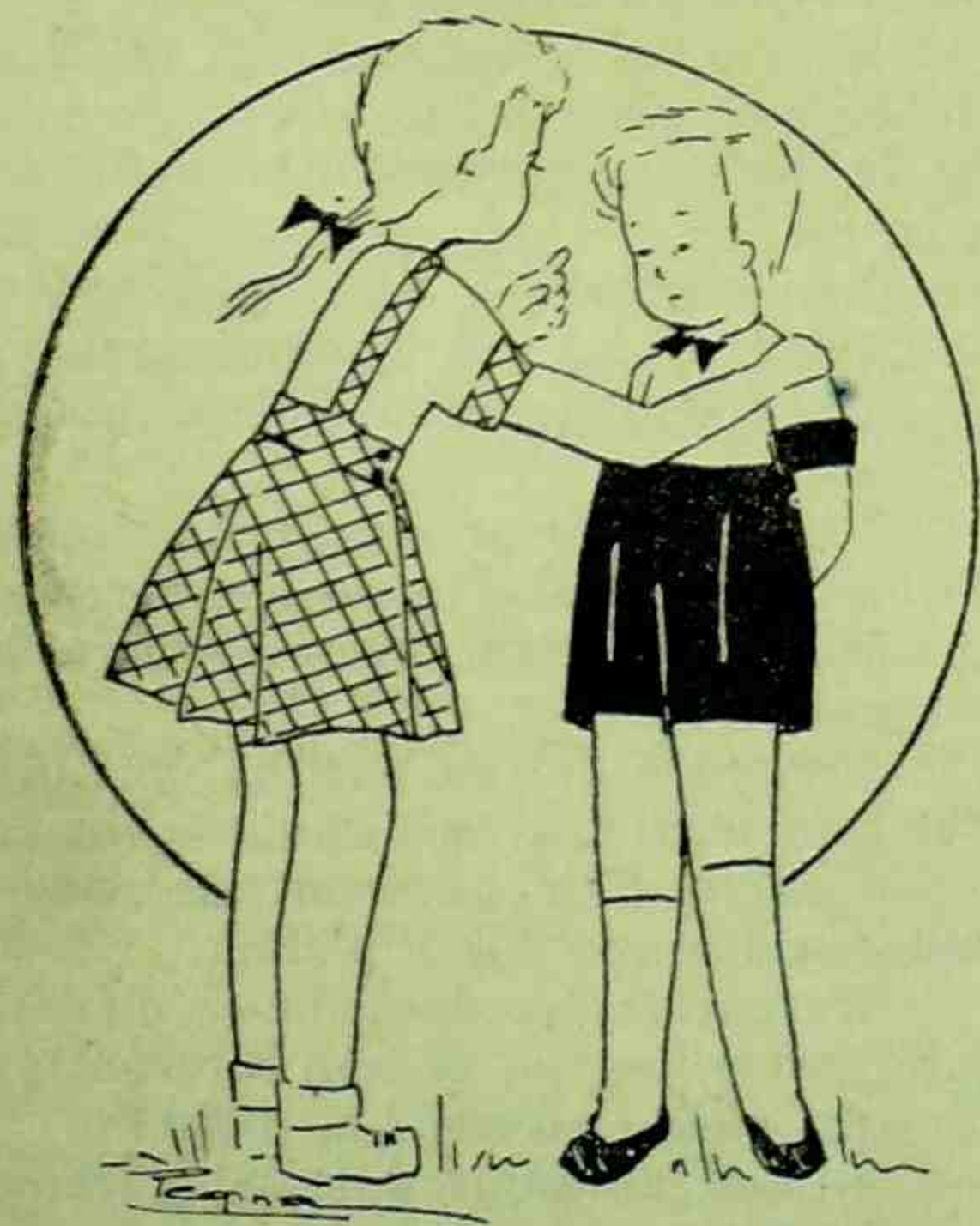
— Disso eu sei. Mas o que acontecerá depois...

— Bem. Quanto a isso, acho que não ha remedio. Você bem merece um castigo. Veja em que estado ficou o vaso de porcellana. Não se póde aproveitar nem os cacos...

— Mas, eu não tive intenção de quebral-o, Lili...

— Sei disso. Mas você desobedeceu a mamãe e ahi está a consequencia. Porisso é que devemos sempre obedecer as ordens dos mais velhos. Elles sabem mais do que nós. Mamãe prohibiu você de brincar aqui, na sala, pre- vendo o que aconteceria.

— E agora?



— Agora é preciso que você se porte como um verdadeiro homenzinho. Nada de chora- deiras inuteis. Você confessará sua culpa e desde já acceitará o castigo que receber, pen- sando: — Eu mereci... Si a mamãe me cas- tiga, é porque me quer bem. Quer que eu me corrija e me torne melhor.

— Mas terei de copiar uma porção de vezes, no meu caderno, que sou um menino desobediente, e...

— E será um castigo camarada!
 — Camarada? Não exaggere, Lili!
 — Escute, Juquinha. Seja mais sensato. Pense bem. Você desobedeceu. A desobediencia é um peccado e o peccado, por menor que seja, é sempre uma offensa feita a Deus!... Elle é tão bom! E não exige de nós grandes coisas, sinão que sejamos bons tambem... Nós, as crianças, temos poucas obrigações, e uma del- las é obedecer... Você está compreendendo, Juquinha?

— Estou.

— Si nós formos, agora, comparar o ta- manho da sua desobediencia com o castigo de copiar umas linhas... qual será o maior?

— Você tem razão, Lili. Estou muito abor- recido com a desobediencia que fiz. Contarei tudo á mamãe e desde já acceito, de boa von- tade, o castigo que mereci... Jesus perdoará a offensa, Lili?

— Certamente, irmãozinho... Prometta nunca mais desobedecer. Lembre-se sempre que a obediencia é a mais linda flôr que uma criança póde offerecer ao Menino Jesus!

Regina Melillo de Souza

PALAVRAS CRUZADAS

CORRESPONDENCIA

Publicamos hoje o resultado do sorteio de alguns dos premios em atrazo de Palavras Cru- zadas, offerecidos aos pequeninos amigos da Pagi- na Infantil da "AVE MARIA":

Oscar Gustavo Krieger, residente á Rua En- genheiro Taulois, 5, em Brusque, Santa Catharina, vencedor do 38.º Concurso, cuja solução é a se- guinte: — Verticaes: 1, Ré; 2, El; 3, Io. — Hori- zontaes: 1, Rei; 2, Élo.

Maria Neli Vieira, residente á Rua 7 de Se- ptembro, 275, em Sorocaba, vencedor do 39.º Con- curso, cuja solução é a seguinte: — Verticaes: 1, Brôa; 2, Alto. — Horizontaes: 1, Bola; 2, Aldo.

José Carlos da Rosa, tambem de Sorocaba, residente á Rua da Penha, 1220, vencedor do 40.º Concurso. Solução: — Verticaes: 1, Rev; 2, Ode; 3, Mar; 4, Ala. — Horizontaes: 1, Roma; 5, Dedal; 6, Véra.

Therezinha Santos, residente em Pitanguy, Est. de Minas, á Rua 13 de Maio, 115, vencedora do 41.º Concurso, cuja solução é a seguinte: — Verticaes: 1, Bule; 2, L. M.; 3, Aida; 5, Ar. — Ho- rizontaes: 1, Bala; 2, Mi; 6, Erra.

Helio Ribeiro, residente á rua Coronel João Duarte, 31, em Cataguazes, Minas, vencedor do 42.º Concurso, cuja solução é a seguinte: — Ver- ticaes: 1, Nata; 2, Vida; 3, Étos; 4, Os. — Hori- zontaes: 1, Neve; 4, I. T.; 5, Todo; 7, Asas.

Meninha Pedone, residente em Rio Grande, Caixa Postal, 134, Est. do Rio Grande do Sul, vencedora do 43.º Concurso, cuja solução é a se- guinte: — Verticaes: 1, Mim; 2, Eda; 3, Lar. — 1, Mel; 4, Ida; 5, Mar.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (9)



Luciano fizera os exames do quinto anno de medicina.

Combinaram então de effectuar o casamento depois de terminado o curso medico, isto é, dahi a um anno.

O noivo annunciou a sua breve partida; porém como Paulina se mostrasse muito sentida, resolveu adial-a para mais oito dias.

— Só? perguntou a noiva.

— Não posso adial-a para mais tempo, minha querida Paulina, porque praticaria uma feita ingratição para com mãe, que me espera.

— Ah! tem razão; seria um egoismo imperdoavel de nossa parte, privar sua bôa mãe dos carinhos de tal filho.

Luciano sorriu-se, satisfeito.

De tarde, communicou á familia Alvares o seu contracto de casamento. Todos deram-lhe os parabens. Fausta procurou occultar sua tristeza.

Catharina, como mais nescia, disse-lhe:

— Muito me admiro, Sr. Luciano, do seu máu gosto. Deixar de pedir a mão de minha Fausta, muito mais bella e rica, para pedir uma simploria como Paulina, que vive a economisar para que os gastos não sobrepujem os rendimentos por demais mesquinhos.

— Minha senhora, disse ironicamente o moço (mas a velha tomou ao pé da letra), foi por isso mesmo que escolhi Paulina, por ser pobre e humilde, como eu. A senhorita Fausta é a rainha dos salões, merece uma posição em destaque na sociedade, o que eu infelizmente não poderia proporcionar-lhe. Teria inevitavelmente de descer dessa atmospheria embriagante de luxo, festas e divertimentos para uma outra muito mais modesta e simples. Foi por isso que não ousei levantar os olhos para essa linda flôr que eu não merecia colher.

— Isto não passa de uma exaggerada modestia, Sr. Luciano, disse a velha repleta de gozo.

Fausta, apesar de ter-se em grande

conta, não deu muito credito áquellas palavras, pois sabia perfeitamente que o amor não cogita de posições e que Luciano poderia dar uma elevada posição áquella a quem desposasse.

Durante o tempo em que Luciano ficou na cidade, passava diariamente com a noiva muitas horas, em casa ou no caramanchão ou na praia, á tardinha.

Juntos, contemplavam a natureza, que sempre apresenta novos encantos. A alegria que lhes inundava os corações, augmentava a belleza de tudo que os cercava.

As flôres pareciam mais bellas e perfumadas; mais maviosos os trinados e gorgeios das avesinhas; mais magestoso o mar.

O unico pensamento que vinha de vez em quando nublar-lhes as physionomias, era a proxima separação.

Luciano amava cada dia mais a Paulina, porque dia a dia descobria-lhe novos encantos e perfeições.

Jamais os seus labios se abriram para dizer uma palavra em detrimento do proximo; sabia respeitar a velhice, a pobreza, e nunca se ria de quem quer que fosse.

O noivo dava-se os parabens por ter encontrado aquella perola.

Emquanto se entregavam ás alegrias do noivado, Fausta estorcia-se de raiva e, dia e noite, procurava um meio de separal-os.

Não obstante o odio que votava á Paulina, começou a frequental-a mais assiduamente, para facilitar os seus planos de vingança.

Muitas vezes presenciava a jovialidade dos noivos, affectando um sorriso dissimulado e hypocrita, que mais parecia um arreganho tigrino.

Chegou o dia da partida de Luciano. Foi com lagrimas que Paulina viu partir o seu noivo. Este tambem não pode occultar a dôr que lhe ia n'alma.

Margarida, ao despedir-se do seu futuro genro, como se um presentimento funesto viesse atordoal-a, disse-lhe:

— Não se esqueça do seu juramento. Luciano, ressentido, responde:

— Oh, minha bôa mãe! Que pouca confiança me tem mostrado!

— Não é isto, meu filho, pelo contrario: sempre inspirou-me muita confiança, mas, as mães amam tanto os seus filhos, que sempre estão vendo algum perigo suspenso sobre a cabeça desses entes estre-mecidos.

(Continúa)

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO - Santuario do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 699 (Esquina da Rua Martim Francisco) - Telephone 5-1304

A \$200

- 1.º Catecismo da Doutrina
Christã, 100 ex. 20\$000 —
2.º Catecismo a \$900

A \$300

- A Chave dos Tesouros

A \$400

- Pequeno Manual dos Adoradores

A \$500

- Septenario de N. Sra. do Carmo
Historia singela (romance)
Chave dos Tesouros
Deus é sempre o mesmo (rom.)
Catecismo Missionario
Rosarios e Corôas
A Hora de Adoração ao Smo.
Sacramento
Os Congressos Eucharísticos
Graças e favores do Bom Jesus
da Lapa

A \$600

- Martyres Riograndenses
Vida e Novena de Sta. Rita

A 1\$000

- As dezoito aparições de Nossa
Senhora em Lourdes
Rosario meditado
Vamos, crianças, a Jesus
Tomae e comei
Chave de ouro — preparação
para fazer uma boa confis-
são sacramental
Hora Santa
Reis de Amor pela Enthroni-
zação e Consagração
Senhor, dae-me almas
Trezena de Sto. Antonio
O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Vida de Sto. Ignacio de Loyola
Um martyr mexicano
Fragrancia de um lyrio
Irmãs Redemptoristas
Catholicismo e Protestantismo
Aos Sacerdotes

A 1\$500

- Balsamo efficaz — conselhos
aos jovens
Espelho da alma
Religiosas em casa
Vida de Magdalena Canosa
Ave Maria, rico devocionario
das crianças, capas variadas
Novo Mez Mariano

Mez de Malo

- Vida da Irmã Maria M. Cham-
bon
São Judas Thadeu
Ter uma boa noiva sem o sa-
ber (romance)
Sacramento da Ordem
Thesouro da alma christã
Mez das almas

A 2\$000

- Novo Officios do Coração de
Jesus
Luz do Sol (romance)
Palavras de moço
Pela familia
Horas do Sacratio
Tua Missa do Domingo
Vida de S. Camillo de Lellis
O Ermitão do Muquem
A Igreja Catholica e as varias
seitas religiosas
Vida de S. Camillo de Lellis
Palavras de moço
Pier Giorgi Frassati
Intimidade de Jesus
Acção Catholica
Silhuetas (poesias)
Toma e lê
Acção Catholica

A 2\$500

- Santa Cecilia
A Vocação Religiosa
Acção Catholica
Caminho da Perfeição Christã
Marina Portugal
Maria Thereza (romance)
Acção Catholica, por Monse-
nhor Moura
No Vergel Concepcionista
Contos e milagres de Jesus
Vida Benedictina

A 3\$000

- O catholico de acção
O problema da dôr
Summa Espiritual, livro pro-
prio para meditação diaria
Dôres e glorias de Jesus
O Apostolado de Jesus
Deus em nós
Nossa Senhora do Brasil
Manual do Archconfrade
3.º Catecismo
Horas Catecheticas
As virtudes
Para conhecer e amar a Jesus
O Primo da Roça
Posso ser rico?
Vida Espiritual

Manual das Filhas de Maria (Frei Basilio)

- O bom soffrimento
Deus no mundo
Tres figurões
Apologia do Cantochão
Espirito e vida
Cruzada Eucharistica
Cartas Encyclicas de Pio XI
O Santo Sacrificio da Missa,
pelo P. Cipulo
Vida da Irmã Benigna Con-
solata
Carta Pastoral de D. Leme
Vida de Margarida Alacoque
Tom Playfair
Tobias
Victimas do communismo

A 3\$500

- Alma a dentro (romance)
A menor das tres (romance)
Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (rom.)
Uma lagrima (romance)
A rainha martyr (romance)
Resumo do Direito Ecclesias-
tico, em portuguez
Jesus e as crianças
Ascetica, pelo Pe. Arnaldo Ar-
ruda
Manual de Religião

A 4\$000

- Manná do Christão, do Beato
Claret
Devoto Josephino (dev.)
Vida de Sta. Thereza de Jesus
(brochura)
As ruinas do meu convento
(romance)
O balsamo das dôres (rom.)
Virtude heroica (romance)
Lyra das crianças
A velha alliança
A Collina de Sião
A maior das maravilhas: a
Santa Missa
Contos singelos
A Ancora de Ouro
Mananciaes do Calvario
As Monjas Contemplativas
A graça, pelo P. Julio Maria
Notas historicas de Parnahyba
Discursos phantasias, pelo P.
Guerrazzi
Cruzada Eucharistica das crian-
ças
Jardim dos Eleitos
Aventuras de Miguelzinho
Vida de São Benedicto

ESTE CATALOGO CONTINUARÁ NUM DOS PROXIMOS NUMEROS DA REVISTA

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior. — A Livraria acha-se aberta, nos dias uteis, das 6 ½ ás 11 e das 13 ½ ás 17 hs. — O presente catalogo annulla os anteriores.

NOVIDADE

MISSIONARIA!

Luzes e Chamas

Bellissima collecção de exemplares missionarios da autoria do R. P. Asterio Paschoal, C. M. F.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Façam seus pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

Chapéus Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéus ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

UM BELLO PRESENTE
PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para creanças:

A ancora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Vinho "Cruzeiro"

para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA STA. THEREZA,
DA FIRMA

LUIZ MICHIELON & CIA.
(FILHOS)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE SELECCIONADAS

Pedidos e informações na

Administração da "AVE MARIA"
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Transferencia de assignaturas

Pedimos aos nossos assignantes que desejarem transferir suas assignaturas para novo endereço, o obsequio de nos mandar com toda clareza o seguinte:

1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço, para onde a Revista deve ser enviada.



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL 847 —